



-COACHBOOK-

OAB

XXVII

Análise estatística avançada de incidência temática  
em provas anteriores da FGV



# SUMÁRIO

Por que não é difícil passar na 1ª fase? .....	3
Como estudar para a prova da 1ª fase?.....	9
Ética e Estatuto da OAB .....	16
Direito Constitucional .....	17
Direito Civil.....	20
Processo Civil .....	22
Direito Administrativo.....	25
Direito Penal.....	28
Processo Penal .....	31
Direito do Trabalho .....	33
Processo do Trabalho.....	35
Direito Tributário .....	37
Direito Empresarial .....	39
Direito do Consumidor.....	41
Direito Ambiental.....	42
Direito da Criança e do Adolescente.....	44
Direitos Humanos.....	45
Direito Internacional.....	47
Filosofia e Hermenêutica .....	48
TEMAS ORDENADOS POR INCIDÊNCIA EM PROVAS ANTERIORES.....	49

## Por que não é difícil passar na 1ª fase?

---

A primeira fase do Exame da OAB exige dos candidatos conhecimentos relativos a 17 (dezessete) disciplinas:

- Ética Profissional e Estatuto da OAB;
- Direito Constitucional;
- Direito Civil;
- Processo Civil;
- Direito Administrativo;
- Direito Penal;
- Processo Penal;
- Direito do Trabalho;
- Processo do Trabalho;
- Direito Tributário;
- Direito Empresarial;
- Direito do Consumidor;
- Direito Ambiental;
- Direito da Criança e do Adolescente;
- Direitos Humanos;
- Direito Internacional;
- Filosofia do Direito e Hermenêutica Jurídica.

À primeira vista, a prova realmente parece ser um bicho de sete cabeças (ou melhor, de dezessete cabeças)! Ocorre que, por diversos fatores, a prova não é lá tão difícil assim.

Um ponto que contribui muito para essa má fama da primeira fase do Exame de Ordem é o elevadíssimo índice de reprovação dos candidatos. Cerca de 80% dos inscritos são reprovados! É um número feio, eu sei,

mas você tem que concordar que talvez essas pessoas simplesmente não tenham compreendido como se preparar adequadamente para a prova e, por isso, não atingem o nível de desempenho necessário para lograr êxito na aprovação. Então, complementando o que eu disse antes, a prova da primeira fase da OAB não é lá tão difícil assim, desde que o candidato saiba como se preparar para ela.

Começando por uma análise dos requisitos mínimos, na primeira fase, você só precisa acertar 50% das questões para ser aprovado. Ou seja, basta acertar 40 das 80 questões da prova para se classificar para a etapa seguinte.

Estatisticamente, o candidato que marca todas as 80 questões de forma aleatória tende a acertar 25% delas (20 questões), considerando que cada uma possui apenas quatro alternativas. Logo, podemos partir do pressuposto que qualquer pessoa que vai fazer a prova já tem 20 questões praticamente garantidas.

Como você passou cinco anos da sua vida na faculdade, estudando boa parte do conteúdo cobrado na prova da OAB, é bastante provável que, naturalmente, você já consiga aumentar um pouco seu índice de acertos para além dos 25% que a estatística lhe oferece, ainda que sem estudar. Mas, como precisamos ser prudentes na preparação, vamos imaginar o pior cenário possível, que seria permanecer com as 20 questões.

Se a gente pensar dessa forma, você só vai ter que acertar mais 20 questões, das 60 remanescentes, para ser aprovado, concorda? 20 questões de 60 totais representam 33,3%. Então, acertando apenas 33,3% das questões restantes, você seria aprovado para a segunda fase.

“Ah, quer dizer que eu só preciso estudar 1/3 (um terço) da matéria?” Claro que não! Você tem que estudar tudo que puder, independentemente dessa conta que eu estou lhe mostrando. Nós

estamos discutindo o seu futuro profissional aqui e, considerando tudo que está em jogo, você não deve poupar esforços na hora do estudo. Não corra riscos desnecessários.

Voltando para o nosso raciocínio, havíamos concluído que, estatisticamente, qualquer candidato tem 20 pontos praticamente garantidos na primeira fase da OAB, de modo que ele precisa correr atrás dos 20 que faltam para a sua aprovação.

Tendo isso em mente, podemos falar do segundo aspecto estrutural da prova que possibilita a elaboração de uma estratégia de estudos. Cada disciplina exigida na primeira fase do Exame da OAB possui um número de questões diferente:

<b>Disciplina</b>	<b>Número de questões</b>
Ética Profissional e Estatuto da OAB	08
Direito Constitucional	07
Direito Civil	07
Direito Processual Civil	07
Direito Administrativo	06
Direito Penal	06
Direito Processual Penal	06
Direito do Trabalho	06
Direito Processual do Trabalho	05
Direito Tributário	05
Direito Empresarial	05
Direito do Consumidor	02
Direito Ambiental	02
Direito da Criança e do Adolescente	02
Direitos Humanos	02
Direito Internacional	02
Filosofia do Direito e Hermenêutica Jurídica	02
<b>TOTAL</b>	<b>80</b>

O que significa isso? Significa que cada disciplina possui um peso diferente na composição da nota final. Logo, é mais inteligente concentrar o estudo em disciplinas que possuem mais questões na prova, já que estas podem lhe garantir mais pontos.

É por isso que todo mundo recomenda estudar Ética para a OAB. Se você observar, essa matéria, sozinha, corresponde a 10% do total de questões da prova.

“Então, eu só preciso escolher algumas das matérias que valem mais pontos, estudá-las com afinco e ir fazer a prova?”

Por ser uma estratégia muito mais inteligente do que tentar estudar dezessete disciplinas, isso pode funcionar. Você poderia, por exemplo, escolher disciplinas que correspondam, no mínimo, a 50% das questões da prova e estudar cada uma delas de forma aprofundada.

Apesar de ser uma boa estratégia, ela possui algumas falhas. A principal delas é não considerar que a banca examinadora possui temas prediletos que se repetem com frequência nas provas. Logo, ao estudar todo o conteúdo de Direito Constitucional, por exemplo, você estará deixando de estudar tópicos de Direito Tributário que possuem incidência consideravelmente maior do que alguns itens de Direito Constitucional.

Exemplificando de forma prática, o tema “Funções Essenciais à Justiça” (Direito Constitucional) apareceu em 0,13% das questões de provas anteriores da primeira fase da OAB. Já o tema “Crédito Tributário” apareceu em 1,44% das questões anteriores.

Com base nessas informações, podemos concluir que seria mais inteligente deixar de estudar “Funções Essenciais à Justiça” para estudar “Crédito Tributário”.

Parece-me ser mais eficiente, então, estudar os tópicos mais relevantes de cada disciplina, uma vez que, desta forma, você se alinha às tendências da banca examinadora, otimizando seu tempo e seus resultados.

No estudo da economia, é bastante comum a aplicação do Princípio de Pareto. De acordo com este princípio, 80% dos resultados decorrem de 20% dos esforços. Na prática, verifica-se que este princípio, de certa forma, se aplica a tudo na vida, inclusive a provas de concursos públicos e OAB.

Analisando estatisticamente o histórico de incidência de temas, não é difícil concluir que uma pequena parcela desses temas corresponde à maior parte das questões. Ao final deste e-book, há uma tabela com 262 temas organizados por incidência. Com base nessa tabela, podemos verificar que 25% desses temas correspondem a 60% do total de questões da OAB. Ou seja, estudando apenas 25% do conteúdo, poderíamos acertar até 60% do total de questões de provas passadas.

Para melhorar ainda mais essa proporção, podendo estudar menos e acertar mais, é recomendável focar nos subtemas mais exigidos pela banca examinadora. Mas como fazer isso?

Nós teremos, nas páginas seguintes, uma classificação dos subtemas de cada matéria de acordo com o percentual de incidência em questões anteriores. Essa classificação deve servir apenas como indicativo dos principais pontos nos quais você deve focar, já que, quanto mais restrita a análise estatística, menor a chance de ela funcionar no caso concreto.

Há diversos materiais focados na primeira fase da OAB no mercado (livros, apostilas e videoaulas). Na elaboração destes materiais, os professores também costumam incluir apenas os pontos de maior recorrência na prova. O grande problema é que eles não costumam

classificar os macrotemas por ordem de importância. Muito provavelmente, em todos eles, você irá encontrar o tema das “Funções Essenciais à Justiça” antes do tema “Crédito Tributário”, por exemplo.

Isso significa que, para estudar da forma ideal, você terá que combinar a tabela de incidência de temas que se encontra nas últimas páginas deste e-book com o material que você escolher para subsidiar o seu estudo para o Exame da OAB.

Sintetizando tudo que dissemos até aqui, se você considerar que já tem 20 questões virtualmente garantidas, precisando acertar só mais 20 (33,3% das 60 questões restantes), mas, ainda assim, se esforçar para atingir a pontuação mínima de 50% como se nada tivesse, priorizando os temas que apresentaram maior incidência histórica, suas chances de aprovação serão exponencialmente superiores.

Antes de prosseguir, acabo de lembrar que ainda não me apresentei! Meu nome é Alexandre Machado. Hoje, tenho 29 anos e sou servidor público federal. Passei no Exame da OAB de primeira e fui aprovado em um concurso de mais de R\$ 15 mil (Analista de Comércio Exterior) aos 23 anos, com apenas dois meses de formado. Depois desse, fui aprovado também para o cargo de Auditor-Fiscal da Receita Federal, aos 25 anos. Em TODOS os casos que mencionei acima, eu utilizei as técnicas que constam neste e-book. Isso é só para você saber que funciona mesmo (e não apenas para o Exame da OAB)!

Bom, agora que já traçamos a estratégia, a questão que fica é: como colocar toda essa teoria em prática?